

Tribuna

Um tempo para cada coisa

O período em que vivemos é um tempo de descanso, de férias, de aproveitar da melhor forma possível momentos agradáveis junto daqueles que amamos. Contudo devemos estar sempre atentos aos acontecimentos em todas as esferas. O governo federal anuncia contenção de despesas, mas pontua que a prioridade do novo período será a educação, inclusive aprovado pelo congresso e sancionado

”
O chamado choque de gestão beira o calote e já prejudica o Hospital Montenegro

180 dias, beira o calote e já prejudica inclusive o nosso Hospital Montenegro. Basta conversar com alguns dos funcionários da casa de saúde para sentir “NOVAMENTE” o clima de insegurança e temor. Engraçado é que muitos aprovam esse sistema nefasto de governar, inclusive políticos aqui da terra se contradizem, pois criticam o governo municipal e aplaudem iniciativas semelhantes de seu governo do estado. Palavras como enxugamento

pela Presidenta Dilma a destinação de 75% dos royalties do petróleo para a educação e 25% para a saúde, apenas uma das políticas estruturantes de nossa nação e apesar da crise mundial seguimos avançando. Já em nosso estado a situação é diferente. O chamado choque de gestão, suspendendo o pagamento de fornecedores, entre outros por



Marcos Gehlen
Vereador - PT

ou racionalização são meros disfarces para o estado mínimo ou o antigo e catastrófico déficit zero, que não investiu e arrasou nosso estado. Não lhes parece familiar falar em economicidade, que tem se mostrado ineficiente, pois não realiza nada? Cabe provocar a reflexão sobre as posturas destes atores que pensam de forma fragmentada, ou seja, ações dos meus são validas e as mesmas dos outros não. Será que merecem nossa aprovação? Por fim, em nosso município as coisas seguem no mesmo rumo. Das 21 propostas balizadoras da campanha da atual administração, apenas 5 foram cumpridas, isso em 50% do governo já implementado, ou seja, as perspectivas não são das melhores, sobretudo pela infundável dança das cadeiras no Palácio Rio Branco, o que evidencia ou a falta de convicção do Prefeito com relação aos seus nomeados ou mesmo a falta de capacitação para os cargos assumidos, o que se traduz em desserviço e ineficiência. Portanto, o momento é de descanso, mas nunca de desatenção, afinal, mesmo existindo um tempo para cada coisa, as ações ou inações dos governos e administrações implicam diretamente em nossas vidas. Um fraterno abraço. Voltamos a nos falar!